

*No. 12059*

DEP. U.

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 76

*Col. 5*

# **Conto extraordinario da Africa Ocidental Alemã**

PUBLICADA PELO

**Bnrean da Imprensa Britanica em Lisboa**



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



## Conto extraordinario da Africa Occidental Alemã

---

Acaba de se publicar no *Cape Times* um dos mais extraordinarios e dramaticos capitulos da Grande Guerra no além-mar, como resultado da visita á Africa Alemã do Sudoeste, do Senador Schreiner, acompanhado por vinte membros do Parlamento sud-africano. Revela o facto assombroso que, ignorado pelos Aliados e ignorado quasi na Africa do Sul, combateu a favor da Entente um povo, o mais pequeno da Africa, contra uma poderosa força alemã: combateram sem o auxilio duma peça de campanha, dum cartucho, dum ceutil proveniente dos Aliados e quando exausto o seu ultimo cartucho, quando as peças do inimigo atiravam sobre eles e eles esperavam o seu proximo exterminio, o seu grande espanto e maior alegria viram de repente fugir os alemães como deante da peste, ou derrotados por mão desconhecida.

### A Republica de Rehoboth

A Republica de Rehoboth, segundo contam o senador Schreiner e Mr. Drew, fundou-se ha 50 anos por um povo de bastardos ou gente de côr, os quais reconhecendo a impossibilidade

de viverem em paz com certos elementos boers e brancos do Sul, resolveram emigrar para oeste. Em pequenos grupos bem organizados atravessaram o rio Orange. Cada grupo avançava numa jornada dum nascente de agua para outra, mandando sempre prevenir por meio dum *scout* o grupo que seguia da posição da nascente. Numa destas migrações, parece terem-se demorado todos os emigrantes durante um ano na vizinhança dum estação da Sociedade de Missões de Londres afim de cultivarem uma porção de batata como provisão para uma emigração maior. Por fim chegaram a um local distante, 400 milhas, de qualquer habitação de brancos. Ali permaneceram, cultivando o solo e organisando o seu governo; ali multiplicaram e enriqueceram a sua pequena republica.

### O tratado do Kaiser

Segundo parece, este povo pediu por varias vezes a protékção da Gran Bretanha, sendo a ultima vez pouco depois de 1880, por via do Commissario Palgrave. Alguns destes «bastardos» eram de origem ingleza e escoceza, como provam os nomes que ainda conservam. Em 1885 os «bastardos», fazendo da necessidade uma virtude, celebraram um tratado com o Imperador Guilherme pelo qual se estabeleceu «a protékção e a amizade» entre o Imperador alemão e o «Chefe Independente dos «bastardos», o capitão

Hermandus Van Wyk, e os seus Conselheiros. O Kaiser reconheceu por este instrumento os direitos territoriais dos «bastardos» e o direito que lhes assistia de conservarem o seu modo de governo e de jurisdição. O facto que o governo alemão se comprometeu a respeitar todos os tratados existentes entre o povo de Rehoboth e outros Estados independentes, emquanto que eles por seu lado aceitavam o compromisso de não celebrarem novos tratados sem o consentimento do Imperador alemão, provam que eram tidos e reconhecidos como formando um Estado bem organizado. Por este mesmo tratado era permitido aos subditos alemães viajarem e negociarem no territorio dos «bastardos».

### O Volksraad de Rehoboth e a Guerra

Quando rompeu a guerra a população desta republica não passava de 5.000 almas, com um governo formado por um Volksraad (Conselho Popular) sob a Presidencia do capitão Van Wyk. Este decidiu, parece que com a aprovação do Governador Seitz, que a pequena republica permanecesse na neutralidade, pois — estranha razão — considerava-se como sujeita ao Governo britânico! Em abril de 1915 o coronel Francke chamou o Volksraad a uma entrevista e insistiu em que tomassem conta duns prisioneiros britânicos e se responsabilissem por eles. O Volksraad, usando de diplomacia, recusou-se, alegando a questão do preconceito de

côr. Quando a certos burguezes de Rehoboth foi dada ordem de vigiarem os prisioneiros britannicos, o Presidente recomendou-lhes que de modo nenhum aperreassem os prisioneiros e que regressassem todos para Rehoboth. Tanto o Presidente como o Volksraad compreendiam perfeitamente que uma tal conducta equivalia a declarar-se em guerra com a Alemanha.

Os alemães atacaram-nos pela primeira vez em 18 de abril de 1915 e o capitão Van Wyk retirou com a sua força burgueza para uma posição estrategica a 6 milhas de Rehoboth e ali recebeu uma declaração de guerra formal. Em seguida houve um combate no qual Van Wyk teve perdas; achou então prudente retirar mais para a região montanhosa onde pudessem esperar que se preparassem todos os homens aptos para a guerra. Nesta retirada os burguezes de Rehoboth sofreram muito: foram incendiadas as suas aldeias, roubado o seu gado, raptadas mulheres, creanças e invalidos. Além disso perderam perto de 4.000 libras em juntas de bois e para cima de 4.000 cabeças de gado. Em Tubiras foi assaltado um comboio de mantimentos em que perderam 40 vagons e algumas mulheres e creanças. Durante este intervalo, Van Wyk tinha mobilisado uns 2.000 combatentes que lutaram por algum tempo contra forças superiores em armas e em numero; chegaram até a inflingir uma séria derrota aos alemães num local chamado Koenorp, onde puderam capturar grande porção de mantimentos e equipamentos.

## Tragedia e salvamento

Ocorreram então dois incidentes dos mais dramaticos pelos quais se vê como a sua natureza brutal envolveu os alemães numa derrota total. Após o desastre de Koenorp, os alemães foram reforçados com mais 500 homens e peças de campanha. Mas esta estrategia parece ter enfraquecido a guarnição de Gibeon, cidade fortificada do territorio alemão. O Presidente Van Wyk retirou imediatamente as suas forças para um ponto estrategico nas montanhas, escondendo em cavernas as mulheres e os filhos da sua gente. Nesta crise o comandante alemão cometeu um grave erro: em lugar de exterminar de vez os seus adversarios, demorou o ataque durante 24 horas afim de dar largas á sua colera contra o valente capitão Van Wyk. Enviou um destacamento bastante numeroso destruir uma propriedade que lhe pertencia. Levaram isto a efeito, matando tres dos filhos do capitão, uma sua tia septuagenaria e um irmão alienado. Mataram tambem um rapaz de 16 anos e um de 4 que estava ao colo de sua mãe, e em seguida queimaram tudo quanto não puderam levar. Tendo perdido um dia nesta orgia, voltaram para lançar o ultimo ataque contra os «bastardos». Começou o combate ás 7 horas da manhã e a pequena força de Van Wyk não tardou a sofrer 33 baixas. As munições esgotavam-se e ordem foi dada de reservarem o fogo. Ao anoitecer tinham chega-

do ao ultimo cartucho, enquanto os alemães descarregavam balas e projecteis sem fim sobre os denodados adversarios e o seu forte. A escuridão poz termo ao combate. Ao amanhecer o Presidente e o Volksraad viram-se rodeados de morte e desolação. Compreenderam estes valentes que estava proximo o fim: em poucas horas o comandante alemão daria cabo deles. Porém aquellas preciosas horas de orgia, de sangue e fogo da vespera estavam para sempre perdidas; ignorado do comandante alemão, ignorado dos sitiados, Van Wyk e os seus valentes, como um turbilhão vindo do Oriente, chegava o nemesiis. Ao nascer do sol o comandante alemão recebeu um aviso fatal: o general Mackenzie, com tropa a cavallo e artilharia, vinha a galope pelo Veldt em direcção a Gibeon! Não havia tempo para destruir o povo de Rehoboth, nem mesmo para ir defender Gibeon: apenas tempo para salvarem as suas vidas. As forças alemãs, vendo frustradas as suas esperanças de tomar a prêsa que estava prestes a cair-lhes nas mãos, sem a perda dum minuto, retiraram-se a toda a pressa, com receio de se verem interceptadas e rodeadas pelo general Mackenzie.

Os sitiados, salvos tão inesperadamente, regressaram para Rehoboth, para enterrar os seus mortos e reconstruir as suas habitações. O Senador Schreiner informa que estes burgoezes redigiram e expediram ao Rei Jorge um pedido para que a sua pequena republica fique sob a protecção da Gran Bretanha.